

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO  
CONHECIMENTO  
DISCIPLINA DE GOVERNO ELETRÔNICO  
PROFESSORES: AIRES ROVER e DENILSON SELL  
TRIMESTRE: 2012-3

### **Diário do Administrador**

#### **Vanderlei Freitas Junior (Doutorando)**

#### **Seção I: Experiência exterior registrar as experiências diárias relacionadas com a organização pública (trabalho envolvido ou estudos de caso, simulações, treinamento ou impressões)**

Ocupei o cargo de Diretor de Ensino e Diretor-Geral Substituto do Campus Sombrio, do Instituto Federal Catarinense, no período de 2008-2011, e neste período fomos desafiados a tornar a Instituição mais conhecida e elevar a procura pelos cursos oferecidos no Campus. Como forma de satisfazer este desafio, fui buscar exemplos na iniciativa privada, que se acumulam aos montes. Diversas empresas realizam pesquisa de origem de demanda, isto é, como determinado cliente soube da empresa, se através de mídia impressa, televisiva, indicação, etc. E para alguns determinados tipos de serviço ou produto, a indicação pessoal é a forma mais efetiva para a divulgação. A partir desta constatação, resolvemos adaptar a experiência promissora da iniciativa privada ao caso específico da organização pública. Criamos um sistema de indicação onde o próprio estudante, que em última análise é o que mais sabe e está preparado para falar da Instituição para um candidato em sua faixa etária, faria a divulgação e realizaria inscrições para o processo seletivo. Como forma de incentivo para as “indicações” o estudante que mais tivesse inscrições feitas, ou indicações, que de fato se confirmassem, isto é, que o candidato de fato viesse realizar a prova, ganharia um notebook. A medida foi muito bem aceita pela comunidade acadêmica, posto que criou um processo dinâmico de divulgação, onde o estudante, que conhecia profundamente os pontos fortes e fracos da Instituição, procurava seus amigos e, de forma sincera, discorria acerca do curso e, mesmo depois dos relatos negativos e positivos, o candidato realizava a inscrição. Como resultado desta ação, o Campus deu um salto no número de inscrições para seus processos classificatórios, que em épocas passadas nunca atingiu mais do que 400 inscritos, chegou a 1800 candidatos.

**Seção II: Reflexões e generalizações (sobre experiência exterior) tentar ganhar um entendimento mais profundo da dinâmica da situação que descrevemos, visando encontrar indícios para entendê-la em seus níveis individual, grupal e organizacional.**

O uso de experiências bem sucedidas da iniciativa privada no setor público pode gerar resultados inesperados e animadores. Foram envolvidos no processo toda a comunidade escolar, de forma geral, compreendida por alunos, professores e servidores técnico-administrativos.

**Seção III: Experiência interior registrar os aspectos de nossa vida interior que foram ativados pela nossa experiência. (prazer ou sofrimento, afluxo de energia ou depressão, um novo insight ou descartado uma situação anterior)**

A satisfação sentida foi originária no fato de que utilizando-se de um recurso potencial disponível na Instituição – seus próprios estudantes – e com praticamente nenhuma verba pública investida em divulgação, conseguiu-se aumentar em muito o número de interessados atingidos por processos de divulgação e inscrição, tornando o Campus mais conhecido, seus cursos amplamente divulgados, e tudo isso de forma honesta, sem a maquiagem de marketing, que muitas vezes é inadequada no setor público.

**Seção IV: Reflexões e generalizações (sobre experiência interior ) ir mais fundo em nossa experiência e estabelecer conexões com a experiência imediata e uma visão mais ampla.**

Evidencia-se o fato de que o setor público deve lançar mão de experiências bem sucedidas da iniciativa privada para ver suas metas atingidas, posto que, depois de alguma adaptação necessárias, estas lições aprendidas podem ser adequadamente aplicadas em organizações públicas para a sua melhoria e aprimoramento.

**Seção V: Apêndice (período de crescimento) Objetivo: dar um passo atrás e olhar de modo mais amplo para o desenvolvimento de nossa aprendizagem sobre administração (visão).  
Período de crescimento = aprendizagem.**

Hoje, depois de ter sido responsável pela implantação desta ação simples, vejo que modificamos a forma como uma Instituição Pública extremamente conservadora como a nossa passou a encarar a dinâmica para divulgação própria, de seus cursos, passando a enfrentar de frente suas limitações e acreditando mais em seus estudantes. Ainda há muito a ser feito, evidentemente, mas os primeiros passos já foram dados.